

CONCLUSÕES

1. A incidência de hanseníase na amostra, detectada clinicamente, foi de 0,6%.
2. A viragem da reação de Mitsuda ocorreu em 68,7% dos escolares após vacinação com uma dose de BCG e duas injeções intradérmicas com lepromina.
3. A viragem da reação de Mitsuda ocorreu em 76,3% dos escolares após uma dose de BCG e no mínimo 2 e no máximo 3 injeções intradérmicas com lepromina.
4. O aumento da intensidade da reação de Mitsuda ocorreu em 85,3% dos escolares após uma nova injeção com lepromina.
5. 5,3% dos escolares permaneceram com reação de Mitsuda negativa após as estimulações realizadas.
6. Estima-se que o intervalo percentual de viragem da reação de Mitsuda, após estimulações com BCG e com um mínimo de 2 e um máximo de 3 injeções com lepromina, esteja entre 72 e 81%.
7. Conclui -se pela existência de associação entre idade e resultados da reação de Mitsuda.

8. Não se verificou influência do sexo sobre a reação de Mitsuda.
9. Não se verificou associação entre cor e positividade da reação de Mitsuda.
10. Os escolares com reação de Mitsuda clinicamente positiva + apresentaram em 100% dos casos exame histológico com padrão positivo.

Tendo em vista os dados da literatura e com base nos resultados obtidos, julga-se válido:

- Realização de novos trabalhos epidemiológicos para detecção de casos de hanseníase.
- Realização de reação de Mitsuda de rotina para detecção de indivíduos com reação negativa.
- Estimulação dos indivíduos com BCG e/ou lepromina para obtenção de possível viragem dos mesmos e para detecção e caracterização de indivíduos com reação de Mitsuda persistentemente negativa.
- Seguimento dos indivíduos persistentemente negativos, se for o caso, para um possível controle epidemiológico da hanseníase.